



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**JOSILENE DE LIMA**

**PLANEJAMENTO ESCOLAR: ELEMENTOS CONDUTORES  
PARA UMA PRÁTICA DE QUALIDADE**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

**JOSILENE DE LIMA**

**PLANEJAMENTO ESCOLAR: ELEMENTOS  
CONDUTORES PARA UMA PRÁTICA DE  
QUALIDADE**

Relatório apresentado ao Curso de  
Graduação em Pedagogia da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção  
do grau Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Kátia Passos

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A643p Apolinario, Josilene de Lima  
Planejamento escolar [manuscrito] : elementos condutores para uma prática de qualidade / Josilene de Lima Apolinario. - 2014.  
28 p. : il.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma. Katia Cristina de Passos Castro, Departamento de Pedagogia".

1. Planejamento Escolar 2. Pesquisa 3. Qualidade no Ensino  
I. Título.

21. ed. CDD 371.102 4

**JOSELENE DE LIMA**

**PLANEJAMENTO ESCOLAR: ELEMENTOS CONDUTORES  
PARA UMA PRÁTICA DE QUALIDADE**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação  
em Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 01/08/2014.



Profª Ms. Katia Cristina Passos / UEPB  
Orientadora



Profª.Dr. Maria José Guerra / UEPB  
Examinadora



Prof.Dr. Valedcy Margarida da Silva/ UEPB  
Examinador

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

## CENTRO DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

### CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JOSILENE DE LIMA

#### PLANEJAMENTO ESCOLAR: ELEMENTOS CONDUTORES PARA UMA PRÁTICA DE QUALIDADE

##### RESUMO

A pesquisa que ora encerramos versa sobre os elementos que orienta os profissionais da educação a uma prática de qualidade. Nosso objetivo é apresentar através de uma pesquisa realizada na cidade de Pocinhos - PB quais são estes elementos. A partir da fundamentação teórica em Luckesi (1992), que abriu as discussões neste trabalho sobre o ato de planejar, com base em pesquisas, de cunho teórico-bibliográfico, desenvolvemos este trabalho. Traremos em algumas páginas, as concepções do planejamento escolar, sobre a ótica de alguns pesquisadores, para que desta forma fundamentar os resultados encontrados, os quais apontam para uma perspectiva positiva.

**Palavras-chave:** elementos – pesquisas – planejamento.

##### ABSTRACT

The research herein versa We initiate on the elements that guides education professionals to quality practice. Our goal is to present through a survey conducted in the city of Pocinhos - PB what are these elements. From the theoretical foundation in Luckesi (1992), which opened the discussions this work on the act of planning, research-based, theoretical and bibliographical nature, undertook this research. We will bring in some pages, the conceptions of school planning, on the optics of some researchers, so this way substantiate the findings, which point to a positive outlook.

**Keywords:** elements - research - planning.

## INTRODUÇÃO

O planejamento é de fundamental importância para o homem, porque desde cedo ele aprende que tudo que deseja necessita de um planejamento, e que esse planejamento é importante, porque irão nortear os objetivos, as metas que almeja alcançar. Sabemos que para obter o que desejamos precisamos fazer escolhas, e justamente essas escolhas precisam ser claras e objetivas, o planejamento nos dá subsídio para desenvolver todas as metas até alcançar o esperado.

Luckesi (1992), afirma:

“O ato de planejar, como todos os outros atos humanos , implica escolhas (...) É uma atividade –meio, que subsidia o ser humano no encaminhamento de suas ações e na obtenção de resultados desejados e, portanto, orientada por um fim. O ato de planejar se assenta em opções filosófico- políticas são elas que estabelecem os fins de uma determinada ação.(...)” Cipriano Luckesi, 1992.

O ato de planejar requer de todos os indivíduos antes de tudo que tenha paciência, conhecimento e perseverança. É preciso ter paciência porque planejar não é uma atividade que se realize do dia para noite, requer que o individuo esteja bem consigo, para que consiga planejar o que deseja, é necessário ter conhecimento do que deseja planejar, quais são as metas que deseja atingir, os objetivos precisam ser claros, se eu não tenho conhecimento, como poderei planejar algo, se não tenho noção em que terreno está pisando, sendo, que não adianta apenas ter conhecimento é preciso perseverar nas metas que almeja conseguir, é bom lembrar que nessa trajetória será possível que muitas vezes o ato de planejar não garanta atingir as metas propostas, perseverar, consiste em não desistir das metas programadas, por mais que seja difícil alcança-las, porém, algumas vezes é bom rever o que está dificultando atingir as metas propostas, e se for necessário mudar as estratégias, o nosso ato de planejar necessita ser flexível.

Assim como ato de planejar é importante para a vida cotidiana do homem, o mesmo acontece no universo escolar. O planejamento escolar é uma prática que todos os professores concordam que é de fundamental importância, para o desenvolvimento do exercício de sua profissão.

Todo educador preocupado com ensino/aprendizagem dos seus alunos, planejam suas aulas, porque tem consciência que uma aula não planejada reflete

negativamente na sala de aula, comprometendo o seu desempenho e a aprendizagem dos alunos.

É necessário desenvolver uma prática reflexiva sobre o ato de planejar. Questionar se os professores de fato planejam? E se eles planejam quais os elementos condutores da sua prática?

Pois sabemos que para uma prática pedagógica de qualidade, é necessário que o professor de fato saiba planejar, tenha consciência da importância do planejamento para o desenvolvimento da aula, a qualidade do ensino depende da postura do professor enfrente ao ato de planejar e que elementos condutores ele utiliza para realizar seu planejamento.

O ato de planejar não é uma tarefa neutra. Esse pensamento é bem colocado por Luckesi (1992) quando ele diz o seguinte: “Nenhum planejamento é neutro, pelo contrário, envolve opções filosófico-políticas. Muitas vezes, no entanto, a preocupação técnica é maior que atenção a criticidade da abordagem temática” (Luckesi, 1992)

É bem complexo o ato de planejar, porque não se resume apenas em sistematizar os conteúdos da aula, ou seja, elaborar o plano de aula, que é um dos condutores do planejamento. Nenhum conhecimento é neutro, então, o currículo escolar tem conteúdos que não foi escolhido de forma aleatória, tem um objetivo a escolha de determinados conteúdos, por trás dessa escolha tem questões filosóficas e políticas.

A visão de mundo, de educação, de ensino do professor influencia no seu planejamento, por isso, essa prática não é neutra. Cada professor planeja de uma forma, porque além do currículo oficial, nesse jogo de poder, está inserido o currículo oculto, que exprime toda subjetividade do professor, e de uma forma sutil, passa para os alunos as suas concepções de mundo e de tudo que está inserido nele.

Nesse jogo de poder o professor tem muitas vezes o que está sendo ensinado como um conhecimento neutro, se preocupando apenas como passar o conteúdo para os alunos, dado mais ênfase a metodologia de ensino do que esta sendo posto para os alunos, que verdades estão sendo reproduzidas na sala de

aula. Os professores estão esquecendo de refletir sobre o conhecimento que está sendo transmitido, a preocupação maior é passar conteúdo e fazer prova como requisito para analisar se o aluno absorveu o conteúdo posto no plano de aula.

O presente artigo vem questionar se realmente os professores planejam e o que está em jogo no seu planejamento. O que eles pensam quando planejam? Qual a sua concepção de planejamento? Quais condutores eles utilizam na hora de planejar?

Essas questões são importantes, porque durante a formação acadêmica no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, aprendemos que é preciso planejar, não qualquer planejamento, mais um planejamento eficaz, um planejamento que oriente a prática do professor, um planejamento reflexivo, flexível e crítico.

Mas é necessário compreendermos o que é planejamento escolar, quais são as concepções dos teóricos que pesquisam sobre essa problemática. Uma reflexão só tem sentido, quando conhecemos o seu significado e a problemática envolta.

## **CONCEPÇÕES DE PLANEJAMENTO ESCOLAR**

É muito importante saber as concepções de planejamento escolar, para que embasado nelas possamos formular uma própria definição sobre o planejamento escolar e compreender quais são os elementos condutores do planejamento.

Pesquisadores do campo da educação como Libâneo (1994), Vasconcellos (2010), Menegolla e Sant'Anna (2010), Padilha (2008) entre outros, apresentam em suas obras concepções de planejamento.

Segundo Libâneo (1994):

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto sua revisão adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.



Essa concepção de planejamento escolar nos faz refletir sobre o quanto o planejamento é importante para uma prática docente de qualidade, o professor não pode chegar em sala de aula sem saber o que fazer, inventar uma aula na hora que chega em sala de aula, suas ações devem ser conscientes e planejadas, porque essas ações serão avaliadas.

A concepção de planejamento defendida por Fusari,1988:9 apud Vasconcellos 2010: 80, fala de um planejamento contínuo, onde o professor estará durante o ano letivo preocupado com a formação do seu aluno, nesse planejamento contínuo o professor não se preocupa apenas com o momento atual, ela busca conhecer como se deu o processo de ensino aprendizagem do seu aluno no anterior, isso é muito interessante, porque mostra de fato a preocupação do professor em que seu aluno aprende, sabendo como se deu a formação passada do aluno, o professor poderá detectar as dificuldades que seu aluno possui por algum déficit na sua aprendizagem, durante o ano letivo o professor pode incluir no seu planejamento estratégias que ajudaram o seu aluno atingir as metas propostas pelo professor, sempre podendo retomar a sua ação.

O processo de ação-reflexão-ação no planejamento é de fundamental importância para uma prática de planejamento reflexivo, o professor planeja sua ação e sempre reflete sobre ela, nesse momento ele analisa o que está produzido bons resultados e o que não está produzido o esperado, depois de refletir o professor retoma sua ação, corrigindo o que ele percebe que pode ser melhorado. Para o autor( Fusari, 1988: 9 apud Vasconcelos 2010: 80)

O planejamento da educação escolar pode ser concebido como processo que envolve a prática docente no cotidiano escolar, durante todo o ano letivo, onde o trabalho de formação do aluno, através do currículo escolar, será priorizado. Assim, o planejamento envolve a fase anterior ao início das aulas, o durante e o depois, significando o exercício contínuo da ação-reflexão-ação, o que caracteriza o ser educador.

De acordo com Martinez (1977,p.11):

Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios matérias e dos recursos humanos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original”

(MARTINEZ; OLIVEIRA LAHONE, 1977,P.11 apud MENEGOLLA E SANT’ANNA, 2010:16)

Nesse caso podemos perceber uma concepção de planejamento preocupado na execução do planejamento, sua elaboração parte das necessidades, do que pretende ser trabalhado, as metas que se pretende atingir, de forma racional, ou seja, o professor precisa planejar de acordo com sua realidade, com os recursos disponíveis, não adianta planejar uma aula passeio, se não tem o transporte necessário, não se pode planejar uma aula com data show, se a escola não possui este recurso, o professor deve trabalhar com o material disponível, para alcançar os objetivos concretamente, ou seja, esses objetivos não podem apenas está descrito no planejamento, é preciso vê-lo concretamente na prática pedagógica, no tempo estimado que se propus a concretiza lá. Está de forma de planejar não é flexível, é preciso seguir corretamente o planejamento, não tem espaço para refletir a ação-reflexão-ação, o tempo é cronometrado para atingir as metas propostas, não tendo uma preocupação com a aprendizagem de fato do aluno, dessa forma, o aluno precisa aprender de acordo com o tempo programado no planejamento, ou infelizmente corre o risco de ser reprovado.

Nessa esteira de entendimento, Menegolla e Sant'Anna (2010 p.59), afirma que:

Planejar é um ato participativo e comunitário, e não simplesmente uma ação individualista ou de um grupo fechado no seu restrito mundo existencial ou profissional. O planejar individualista é um ato condicionante do pensar, do prever, do decidir e do fazer; ele é delimitador, e reduz o campo de ideias, diminuindo a possibilidade de evolução e transformação da realidade. Ele será o resultado de uma visão limitada, que pode se opor e contrariar ideais mais abrangentes e significativas.

Esses autores nos faz refletir como é complexa a problemática do ato de planejar, porque temos a tendência a crer que o planejamento é uma atividade apenas do docente e de sua prática, só compete a ele fazer seu planejamento, tornando o ato de planejar um atividade solitária, onde apenas o pensamento do professor, os seus objetivos que são importantes. Os autores Menegolla e Sant'Anna nos mostra que o planejar deve ser um ato participativo e comunitário, ou seja, eles estão dizendo que o professor não deve planejar só, o docente tem que permitir que os alunos participem desse planejamento, porque eles são os mais interessados, porque é através desse planejamento que se desenvolverá as aulas, a aprendizagem do aluno, e quem seriam melhor para dizer se a pratica do professor impulsionar a aprendizagem, senão os alunos, é importante ouvi-los, e tentar

compreender seus dilemas, ouvir os pontos positivos e negativos que eles veem no planejamento do professor.

Além de ouvir os alunos, é interessante escutar os colegas de trabalhos, principalmente o professor anterior da turma, ouvir o que ele tem a dizer, ouvir suas sugestões e colocar no planejamento, trocar ideias e experiências, ouvir a coordenadora pedagógica, a supervisora educacional, e todos os membros da escola, as pessoas que se ocupam da limpeza, ouvi-las quando criticam a sujeira que os alunos fazem, a partir dessa fala o professor pode começar a pensar em projetos que façam seus alunos a pensar a importância de manter a escola limpa.

Ouvir é um dos segredos para de fato planejar de forma participativa e comunicativa, os pais dos alunos tem muito que contribuir no planejamento, porque eles vivenciam os dramas que seus filhos sofrem quando chegam em casa, eles sabem de fato onde os seus filhos não estão conseguindo avançar.

Quando o professor permite que a comunidade participe do seu planejamento, o docente está contribuindo para formar cidadãos participativos e atuantes, está permitindo que a comunidade pense coletivamente, aprenda a trabalhar em grupo, a ser menos egoísta, a compreender que a união faz a força, e tem o poder superar problemas que apareçam na comunidade, exemplo, a questão de jogar lixo na rua do seu bairro, se toda comunidade estiver unida trabalhar junta esse problema irá ser sanado, mais para isso é necessário um pensamento coletivo.

Retomando as concepções de planejamento, o autor Padilha (2008,p.63) afirma o seguinte:

“(...) Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando em conta os contextos e os pressupostos filosóficos, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja.”

Padilha defende um planejamento voltado para cidadania, o planejamento parte de um problema que necessita de respostas, essas respostas serão respondidas ao decorrer que as metas forem sendo atingidas, mas nessa trajetória as ações passadas, quanto as presentes e as reflexões futuras, devem ser consideradas no planejamento, desenvolvendo assim uma prática voltada para a

ação-reflexão-ação. Essa forma de planejar acaba sendo coletiva, respeitando o contexto em que os indivíduos estão inseridos, dando condições de todos discutirem o planejamento coletivamente, para um bom desenvolvimento do planejamento.

Segundo o dicionário escolar de Domingos Paschoal (2005), planejamento é um trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos determinados; planejamento de um curso para jovens.

A concepção de planejamento do presente dicionário pode ser analisada de uma perspectiva individualista, onde a ênfase é na execução das atividades propostas. É uma visão tradicional de planejamento, onde muitos o definem como um plano de aula, esquecendo-se das questões filosóficas e políticas que estão presente no planejamento.

De forma geral, podemos perceber que ao pensar nas concepções de planejamento, estamos pensando em nossa prática, como estamos exercendo-a, se a nossa forma de planejar é individualista ou coletiva, se rígida ou flexível, se nos preocupamos em fazer um planejamento contínuo.

Essas reflexões são importantes porque de fato pensamos como está a nossa prática, qual a importância de fato do planejamento em minha prática, até que ponto a concepção desses autores pode influenciar a minha concepção de planejamento. Conhecer essas concepções é fundamental para começarmos a pensar nos condutores que norteiam o planejamento. O planejamento é algo complexo, por isso, de tantas concepções, essas são algumas dentre tantas.

Sabemos que o planejamento não é neutro, que tem influência filosófica – política, e por causa disso o planejamento é norteado por condutores que auxiliam a prática docente, fazendo com que os professores desenvolvam uma prática pedagógica de qualidade. Quais são os condutores do planejamento? Então vamos agora descrever os condutores do planejamento que subsidia a prática do professor.

## **ELEMENTOS CONDUTORES DO PLANEJAMENTO ESCOLAR**

Neste artigo, buscaremos através de pesquisas identificar os elementos que levam o professor a realizar o planejamento escolar, destacando os elementos que orientam os educadores e gestores a fazerem o planejamento escolar, buscando assim sua plena execução. Elencaremos os elementos norteadores do Planejamento escolar, que são: LDB, PCN's, PDE, Plano de Aula, Currículo Escolar, PPP e Regimento Escolar.

Com base na autora Veiga, discutiremos sobre o Projeto político- pedagógico. Segundo a autora:

O projeto pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. (Veiga 1998, p.9)

O projeto pedagógico é um documento muito importante, porque sua elaboração dá-se de forma coletiva. O discente do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UEPB passa por seis estágios obrigatórios, e um desses estágios é justamente observar a Gestão Escolar, e das atividades propostas pelo Estágio de gestão é justamente a análise do PPP da escola.

Os gestores têm consciência da importância desse documento, que deve ser realizado com toda a equipe pedagógica, a comunidade, os pais de alunos, sendo que isso fica muitas vezes só no discurso, em algumas escolas que estagiei o PPP estava em construção, em outras escolas há anos o PPP era mesmo, tinha o projeto pedagógico, sendo que estava desatualizado. Esses fatos nos mostram o quanto é paradoxal a questão do projeto político. Os profissionais sabem da sua importância, se pedir para conceituar o que é o projeto pedagógico irão ter uma definição, sendo que não utilizam esse documento para nortear o seu planejamento.

A presente pesquisa realizada mostra isso que os professores não utilizam do projeto político da escola para realizar o seu planejamento. Eles conhecem o PPP da escola, sendo que não é um dos condutores utilizados na sua prática.

O PPP precisa ser um dos elementos condutores da prática do professor, por ser um documento que norteia o trabalho da escola e todos envolvidos nesse

processo. A autora Veiga (1998, p.11) descreve algumas qualidades que o PPP deve ter, ela elenca as seguintes características:

- Ser um processo participativo de decisões;
- Preocupar-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- Explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre seus agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;
- Conter opções explícitas na direção da superação de problemas, no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- Explicitar o comportamento com a formação do cidadão.

O PPP na sua elaboração deve ser um processo de decisões, os seus agentes devem planejar o que estará posto no projeto, o que é necessário para o bom funcionamento da escola. Nesse dialogo percebe os conflitos e as contradições, e em conjunto buscam soluções para sana-los, o projeto deve ser coletivo todos devem ter voz e vez nas decisões, um pensamento coletivo faz toda a diferença, o projeto da escola além de tudo precisa formar cidadãos, sujeitos participativos, críticos, que pensem no contexto em que estão inseridos.

Outro elemento condutor do planejamento são os PCNs, com base em Padilha (2008) iremos discorre sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais, que também são um dos condutores do planejamento para uma pratica de qualidade.

Segundo Padilha (2008,p.104):

Os PCNs estão alicerçados na Constituição Federal de 1988, na LDB n° 9.394/ 1996 e, por conseguinte, comprometidos com a cidadania defendida nessas Leis. Apresentam alguns princípios que deverão orientar a educação escolar no País ( BRASIL, 1998: 21 apud PADILHA 2008:104), quais sejam:

Princípios da dignidade da pessoa humana: respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação de qualquer tipo, acesso a condições de vida digna e respeito mútuo nas relações interpessoais, públicas e privadas;

Igualdade de direitos: mesma dignidade e igualdade de direitos para todos, garantindo-se o princípio da equidade, isto é, a necessidade de levar

em conta as diferenças ( étnicas, regionais, de gêneros , etárias, religiosas etc.) e desigualdades( socioeconômicas) para que a igualdade seja efetivamente alcançadas;

Participação: cidadania ativa, com responsabilidades de todos na construção e ampliação da democracia;

Co-responsabilidade pela vida social: partilha com os poderes públicos e diferentes grupos sociais, organizados ou não, da responsabilidade pelos destinos da vida coletiva, conforme já preconizada no item anterior.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são documentos que norteiam o trabalho do professor, todo o profissional da educação tem a obrigação de ler os PCNs, pois é um elemento condutor que auxilia numa prática que desenvolve a cidadania, esse documento se preocupa em formar cidadãos participativos e críticos, cidadãos despidos de preconceito, que respeite as diversas culturas.

Em relação à LDB, Padilha (2008,p.104) afirma o seguinte:

As diretrizes Curriculares Nacionais são “o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as escolas brasileiras do sistema de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e a avaliação de suas propostas pedagógicas”. A ideia básica é que, a partir desses princípios e das diretrizes acima definidas, as instituições escolares passem a ter referências para que seu currículo possa ganhar em flexibilidade e abertura, uma vez que a proposta do governo apresenta os PCNs apenas como uma referência curricular, e não como currículo obrigatório.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação traz em seu corpo as diretrizes para a formação básica do cidadão, sendo estes pontos importantes para o desenvolvimento do cidadão, pois ele deve dominar plenamente a leitura, escrita e o cálculo, pois estes se tornam a base para todo e qualquer outro conhecimento; compreender o ambiente em que está inserido quer seja natural, social, político, tecnológico, artístico, estes irão corroborar para um diferencial na sociedade que está inserido, desenvolvendo a capacidade de aprendizagem haja vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e, sobretudo o fortalecimento dos vínculos familiares, de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social, são fundamentais para o início de uma formação ética para os estudantes.

Vamos discorrer um pouco sobre o plano de aula com base em Libâneo (1994) que diz o seguinte:

Na elaboração de plano de aula, deve-se levar em consideração (...) que a aula é um período de tempo variável. Dificilmente completamos numa só aula o desenvolvimento de uma unidade ou tópico de unidade, pois o processo de ensino e aprendizagem se compõe de uma sequência articulada de fases: preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação, exercício, recapitulação, sistematização); aplicação; avaliação. Isso significa que devemos planejar não uma aula, mas um conjunto de aulas.

Todo professor sabe fazer um plano de aula, é um dos elementos condutores mais utilizados pelos professores, todo profissional que tem preocupação com ensino, prepara um plano de aula. O plano de aula é um dos primeiros documentos exigidos do professor. O plano necessita está bem elaborado, porque na causa do professor se ausentar, quem substituí-lo deve compreender o que está posto no plano de aula e coloca-lo em prática.

Sobre a questão do currículo as autoras Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo faz reflexões sobre essa temática. Segundo as autoras:

Embora simples, a pergunta “o que é currículo?” não tem encontrado resposta fácil. Desde o início do século passado ou mesmo desde um século antes, os estudos curriculares têm definido currículo de formas muito diversas e várias dessas definições permeiam o que tem sido denominado currículo no cotidiano das escolas. Indo dos guias curriculares propostos pelas redes de ensino àquilo que acontece em sala de aula, currículo tem significado, entre outros, a grade curricular com disciplinas/ atividades, os planos de ensino dos professores as experiências propostas e vividas pelos alunos. Há, certamente, um aspecto comum a tudo isso que tem sido chamado currículo: a ideia de organização, prévia ou não, de experiência/ situações de aprendizagem realizada por docentes/ redes de ensino de forma a levar a cabo um processo educativo.(...) ( Lopes e Macedo 2011,p.19)

Definir currículo não é uma tarefa fácil por causa da imensidão de concepções, nesse caso, compete a cada professor escolher a concepção que melhor se adequa a sua prática pedagógica. O currículo é um elemento condutor, como os demais citados é muito importante para qualificar a prática do professor. Muitos educadores pensam a problemática do currículo na perspectiva que as autoras Lopes e Macedo descreve, como uma ideia de organização prévia dos conteúdos, como uma lista de atividades.

E o último elemento condutor a ser discutido nesse artigo é o Regimento da Escola que:

[...] é um documento que, por natureza, reclama elaboração coletiva, envolvendo toda a comunidade escolar. Exatamente por ser a tradução formal do projeto pedagógico da escola, não pode prescindir da participação de ninguém em sua formulação. Por essa razão, não é documento que se



elabore às presas, mas exige que se disponha de certo tempo, para permitir que o processo participativo-moroso, quase sempre- possa acontecer. (Res. CEED/RS- 1998 N° 236- JUSTIFICATIVA. P.7)

O Regimento Escolar é muito importante para o bom funcionamento da escola, assim como o planejamento necessita ser participativo, o Regimento escolar também precisa, para que esse documento não expresse apenas a visão de um indivíduo, porque o pensamento de um é muito limitado, é preciso que todos participem do Regimento da escola para um bom funcionamento das atividades desenvolvidas na escola.

## **METODOLOGIA**

Na tentativa de responder à problemática, outrora identificada, adotamos um conjunto de processos necessários para alcançar os fins de nossa investigação. Optamos pela pesquisa qualitativa, através de Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental e de Campo. Os instrumentos utilizados foram: Questionários; Entrevista (roteiro de entrevista); Observação; Análise de conteúdo (documental).

Aplicamos o questionário em 10 profissionais da educação, cuja formação é: magistério, graduadas e especialistas que lecionam na Escola Maria da Guia Sales Hermínio no município de Pocinhos no estado da Paraíba, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O questionário possui questões sobre os eixos: Gestão Escolar, Currículo Escolar, Planejamento de Ensino e Fundamentos Legais.

## **ANALISE DA PESQUISA**

Na pesquisa, os entrevistados foram identificados por letras A à J.

No eixo temático, Gestão Escolar, aplicamos as seguintes perguntas:

1.1 A Gestão escolar como eixo estruturante das práticas escolares:				
Tem participado das seguintes situações que envolvem o processo de ensino aprendizagem?				
	Planejamento	Gestão de Sala de Aula	Avaliação da Aprendizagem	Encontros Formativos
Entrevistado A	X	-	X	X
Entrevistado B	X	-	-	-

Entrevistado C	X	-	-	-
Entrevistado D	X	-	-	X
Entrevistado E	X	-	-	-
Entrevistado F	X	-	-	X
Entrevistado G	X	X	X	X
Entrevistado H	X	-	-	X
Entrevistado I	X	X	X	X
Entrevistado J	X	-	-	-

Tabela 1 – Fonte: Dados Primários 2014.

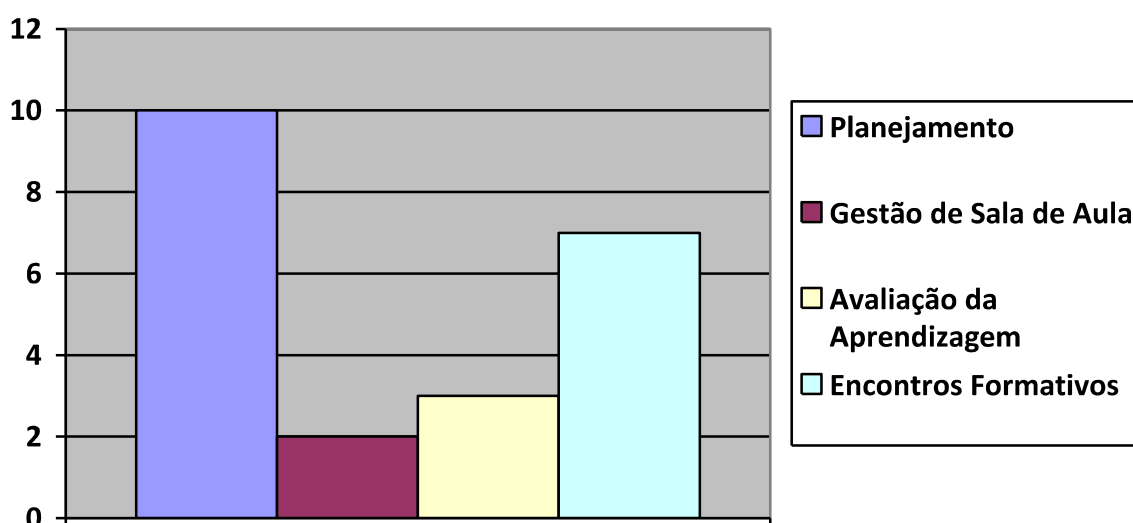


Gráfico 2 – Fonte: Dados Primários 2014.

Quando aplicamos a referida questão, vemos que de acordo com os entrevistados a gestão escolar participa mais ativamente do planejamento escolar, o que ajuda no alcance dos objetivos propostos.

Assegura as condições básicas para o desenvolvimento do trabalho docente?		
	Sim	Não
Entrevistado A	X	-
Entrevistado B	X	-
Entrevistado C	X	-
Entrevistado D	X	-
Entrevistado E	-	X
Entrevistado F	X	-
Entrevistado G	X	-
Entrevistado H	X	-
Entrevistado I	X	-
Entrevistado J	X	-

Tabela 2 – Fonte: Dados Primários 2014.

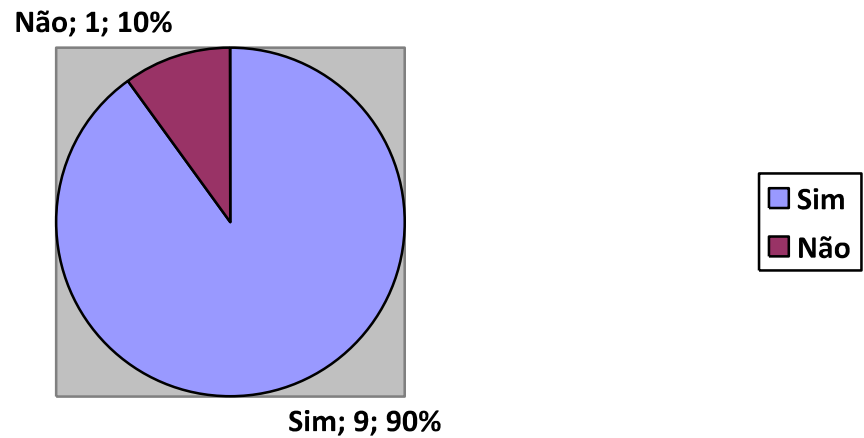


Gráfico 2 – Fonte: Dados Primários 2014.

Vemos nessa questão, que a gestão escolar busca oferecer as condições básicas para o bom desenvolvimento da prática docente.

Cria e mantém clima de relacionamento profissional favorável para a realização das atividades?		
	Sim	Não
Entrevistado A	X	-
Entrevistado B	X	-
Entrevistado C	X	-
Entrevistado D	X	-
Entrevistado E	X	-
Entrevistado F	X	-
Entrevistado G	X	-
Entrevistado H	X	-
Entrevistado I	X	-
Entrevistado J	X	-

Tabela 3 – Fonte: Dados Primários 2014.

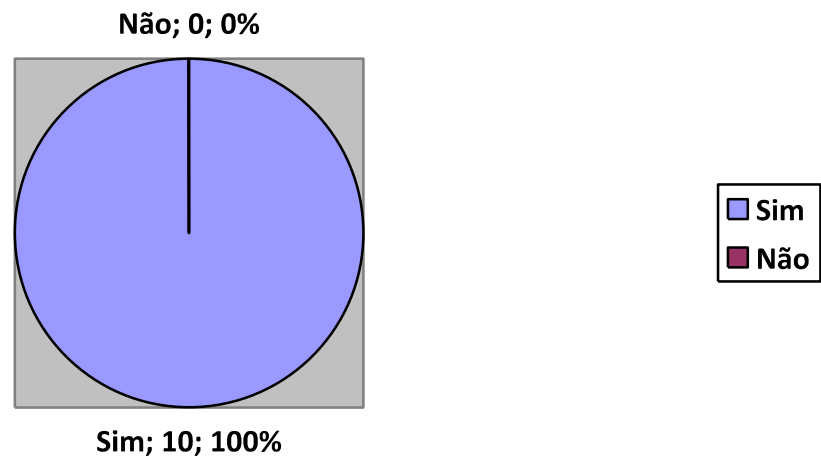


Gráfico 3 – Fonte: Dados Primários 2014.

A gestão cria e busca manter um bom clima de relacionamento entre os profissionais o que se torna favorável para a realização das atividades.

O Projeto Político Pedagógico da escola contempla:			
	Atendimento Educacional Especializado	Respeito às diversidades	Ações de Acessibilidade
Entrevistado A	-	X	-
Entrevistado B	-	X	X
Entrevistado C	-	X	X
Entrevistado D	-	X	X
Entrevistado E	-	X	-
Entrevistado F	-	X	-
Entrevistado G	-	X	-
Entrevistado H	-	X	-
Entrevistado I	-	X	-
Entrevistado J	-	X	-

Tabela 4 – Fonte: Dados Primários 2014.

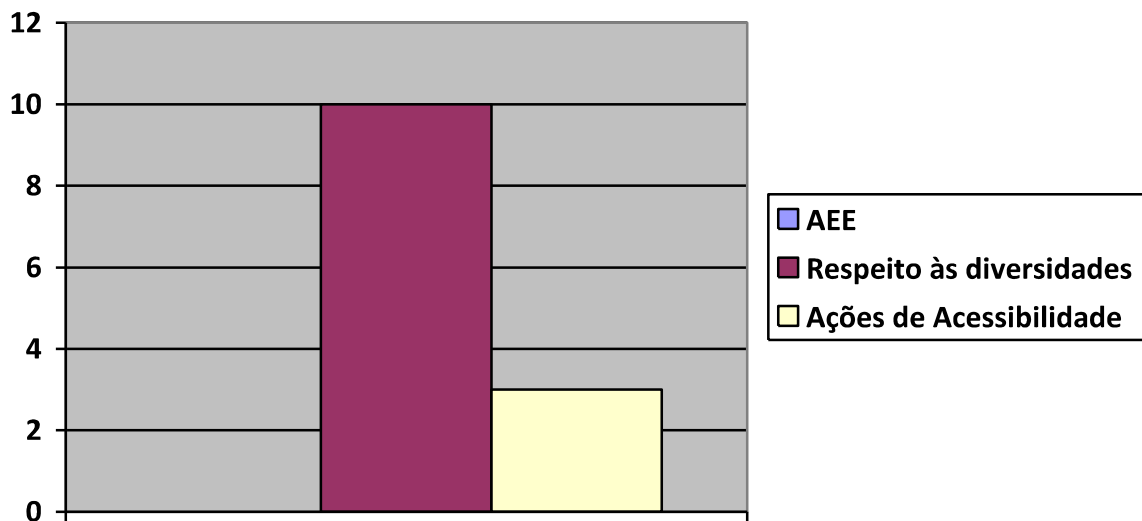


Gráfico 4 – Fonte: Dados Primários 2014.

Vemos nessa questão, que o Atendimento Educacional Especializado, ainda não foi elencado como prioridade em meio à unidade escolar entrevistada, o que mostra que o Projeto Político Pedagógico da referida escola encontra-se desatualizado ou as entrevistadas não possuem conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola.

No eixo temático, Currículo Escolar, aplicamos as seguintes perguntas:

2.1 O currículo como eixo estruturante do processo ensino aprendizagem:		
Atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para as etapas e modalidades de ensino?		
	Sim	Não
Entrevistado A	X	-
Entrevistado B	X	-
Entrevistado C	X	-
Entrevistado D	X	-
Entrevistado E	X	-
Entrevistado F	X	-
Entrevistado G	X	-
Entrevistado H	X	-
Entrevistado I	X	-
Entrevistado J	X	-

Tabela 5 – Fonte: Dados Primários 2014.

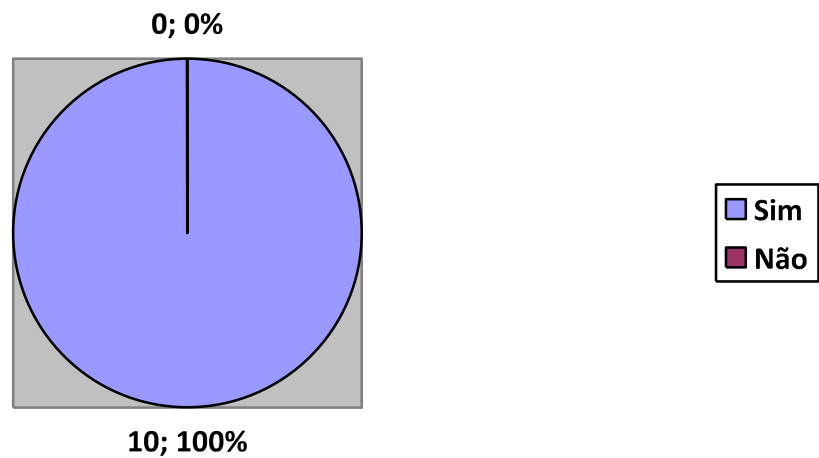


Gráfico 5 – Fonte: Dados Primários 2014.

A partir das respostas apresentadas pelas entrevistadas, conseguimos identificar que todas possuem o conhecimento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais.

As propostas curriculares da rede de ensino estão presentes?			
	No momento do planejamento	Em todas as atividades educativas da escola	Na sala de aula
Entrevistado A	-	X	-
Entrevistado B	X	X	-
Entrevistado C	-	X	-
Entrevistado D	X	-	X
Entrevistado E	X	-	-
Entrevistado F	X	X	-
Entrevistado G	-	X	-
Entrevistado H	-	X	-
Entrevistado I	-	X	-
Entrevistado J	-	X	-

Tabela 6 – Fonte: Dados Primários 2014.

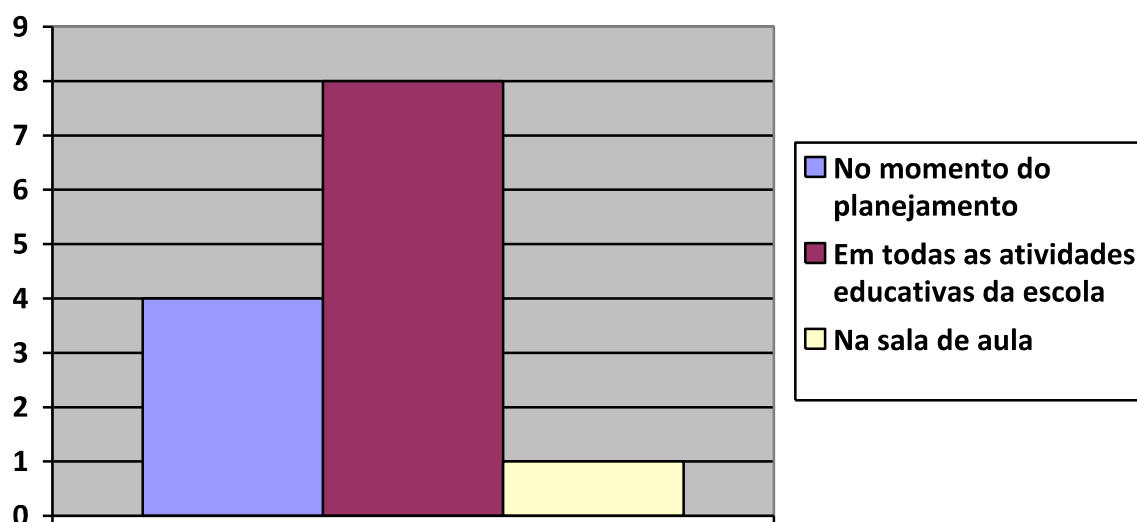


Gráfico 6 – Fonte: Dados Primários 2014.

Maior parte das entrevistadas, em suas respostas, afirmam que as Propostas Curriculares da Rede de ensino estão presentes em todas as atividades educativas da escola.

O Plano da Unidade Didática (Plano de Ensino) da disciplina que ministra é socializada com os alunos na primeira semana de aula?		
	Sim	Não
Entrevistado A	-	X
Entrevistado B	-	X
Entrevistado C	X	-
Entrevistado D	X	-
Entrevistado E	-	X
Entrevistado F	X	-
Entrevistado G	X	-
Entrevistado H	X	-
Entrevistado I	-	X
Entrevistado J	-	X

Tabela 7 – Fonte: Dados Primários 2014.

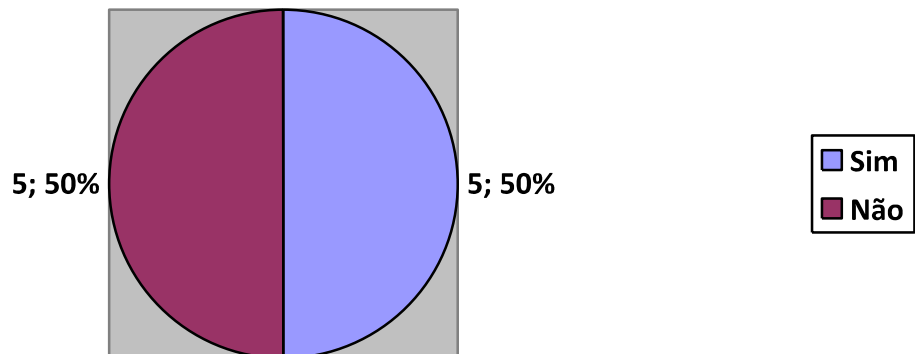


Gráfico 7 – Fonte: Dados Primários 2014.

Vemos que parte dos professores entrevistados preocupa-se em socializar na primeira semana de aula o Plano de Ensino com os alunos, mostrando que seu planejamento é participativo.

O conteúdo do Plano de Unidade Didática (Plano de Ensino) da disciplina que ministra está adequado para seu cumprimento durante o ano letivo?			
	Sim	Não	Em parte
Entrevistado A	X	-	-
Entrevistado B	X	-	-
Entrevistado C	-	-	X
Entrevistado D	X	-	-
Entrevistado E	-	-	X
Entrevistado F	X	-	-
Entrevistado G	-	-	X
Entrevistado H	-	-	X
Entrevistado I	-	-	X
Entrevistado J	-	-	X

Tabela 8 – Fonte: Dados Primários 2014.



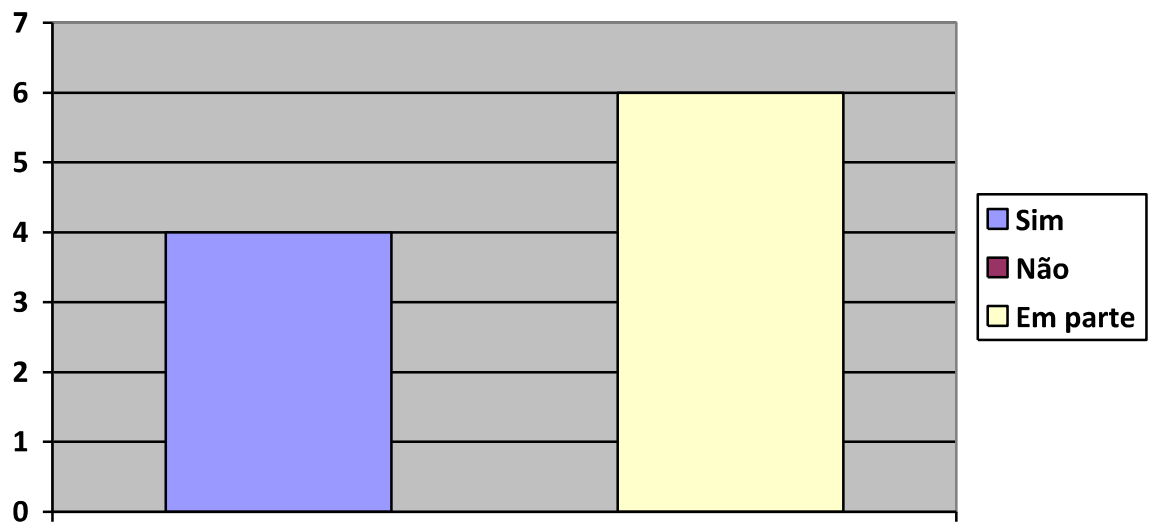


Gráfico 8 – Fonte: Dados Primários 2014.

A maioria dos entrevistados, respondeu que está adequado em parte para seu cumprimento durante o ano letivo.

A equipe de Gestão e/ou Supervisão da escola reúne com você para discutir sobre o cumprimento do currículo e alternativas para dinamizá-lo em prol da melhoria da aprendizagem do aluno?

	Sim	Não	Raramente
Entrevistado A	X	-	-
Entrevistado B	X	-	-
Entrevistado C	X	-	-
Entrevistado D	X	-	-
Entrevistado E	-	X	-
Entrevistado F	X	-	-
Entrevistado G	X	-	-
Entrevistado H	X	-	-
Entrevistado I	X	-	-
Entrevistado J	X	-	-

Tabela 9 – Fonte: Dados Primários 2014.

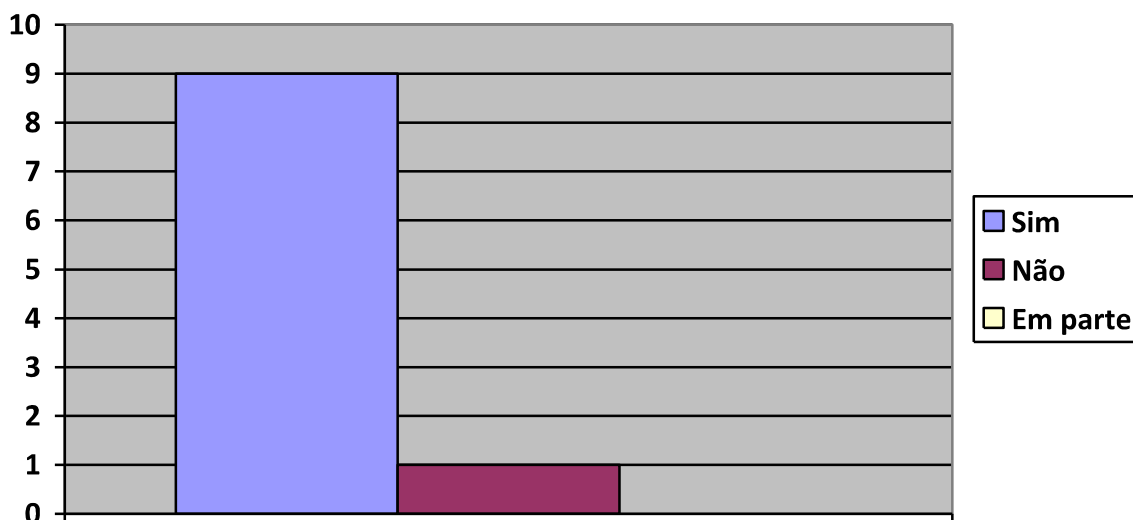


Gráfico 9 – Fonte: Dados Primários 2014.

Vemos que grande parte dos entrevistados se reúne para discutir sobre o cumprimento do currículo escolar buscando alternativas para dinamizá-lo em prol da melhoria da aprendizagem do aluno.

Tratando-se de Planejamento de Ensino, como prática de estudo e discussão coletiva, os entrevistados, afirmaram que os professores reúnem-se e planejam em horários disponíveis na jornada escolar, que existe um assessoramento por parte do serviço pedagógico na elaboração e execução do planejamento de ensino, que planejam no período mensal e que cada professor faz seu planejamento e entrega para a escola.

Quando perguntamos as entrevistadas sobre os Fundamentos Legais do Planejamento Escolar, sob a seguinte pergunta: Para que o planejamento escolar seja efetivado é necessário basear-se em elementos que norteiam, dão rumo para que este seja aplicado. Discorra sobre os eixos abaixo relacionados, elencando se estes influenciam ou não na elaboração e execução do planejamento e se influenciam como corre: LDB, PCN's, PDE, Plano de Aula, Currículo Escolar, Projeto Pedagógico ou Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar.

Para a Entrevistada A: “No planejamento é importante os conteúdos a serem trabalhados estarem de acordo com as leis da LDB, por isso, no exercício da profissão, o Plano de Aula é obrigatório e seguidos pelos PCN's e o Currículo

escolar, servem para melhor orientar na divisão dos conteúdos e organização nas aulas em cada disciplina aplicada”.

A entrevistada B, traz uma visão um tanto diferenciada da entrevistada anterior, pois afirma que: “Para que o planejamento seja elaborado e executado deveria ser importante basear-se na LDB, o PPP e o Regimento Escolar, todavia eles ficam guardados na gaveta, sem acesso aos professores (...)”.

Confrontamos também o questionário da Entrevistada C, que diz: “A LDB, PCN’s, PDE, Plano de Aula, Currículo Escolar, PPP e Regimento escolar influenciam de forma substancial na elaboração e execução do Planejamento Escolar”.

Os entrevistados D, E, F, G e H, convergiram com as respostas apresentadas pela entrevistada A. Já os entrevistados I e J não apresentaram respostas em seu questionário.

Com base nestas e outras respostas, convergentes e divergentes, buscaremos através da fundamentação teórica provar que os eixos acima citados são importantes elementos norteadores para o planejamento escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ato de planejar é uma problemática que merece atenção, pelos diversos fatores que conduzem essa prática. É importante conhecermos as diversas concepções de planejamento e principalmente ter consciência que não existe uma concepção certa e outra concepção errada, o que existe são apenas concepções, que pode nos ajudar a formar as nossas próprias concepções do que seja planejamento.

O planejamento não é neutro, e por não ser neutro essa prática esta embasado em elementos condutores que auxilia os professores a desenvolverem uma prática de qualidade. Os elementos condutores elencados na pesquisa foram o PPP, os PCNs, LDB, Plano de Aula, o Currículo e o Regimento escolar.

É de extrema importância os profissionais da educação conhecerem cada elemento condutor deste, utilizar no seu planejamento, porque esses documentos trás reflexões importantes que de fato auxilia o professor, é necessário que o planejamento não esteja ligado apenas ao plano de aula, deixando os outros

elementos guardados, é preciso que os profissionais da educação, tenham responsabilidade ao planejar.

O planejamento é uma atividade seria, merece respeito e comprometimento por parte dos educadores, cada profissional da educação é responsável por formar cidadãos pensantes, então, se o professor entra numa sala de aula despreparado, os alunos vão perceber. Que crédito esse professor pode ter frente aos seus alunos? Não existe explicação para os professores que não planejam suas aulas, os elementos condutores estão disponíveis para consulta, compete ao professor buscar se capacitar.

É preciso a cada dia de profissionais que de fato ame o que faz, de profissionais que busquem conhecimento, é inadmissível em pleno século XXI professores que fingem ministrar aula. Nossa educação necessita a cada dia de profissionais qualificados que ame lecionar e esteja envolvido de fato com a educação.

Esta pesquisa é de extrema importância, pois identificamos através das entrevistas a situação real da educação brasileira no que se refere ao Planejamento Escolar, pois vemos que alguns profissionais não têm um conhecimento amplo sobre todas as ferramentas que este pode utilizar para realizar o planejamento, objetivando obter resultados mais eficazes. Sem dúvidas, este trabalho levará os profissionais da educação a ter uma sensibilidade maior neste assunto.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa** 1ª Ed. São Paulo. 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 26ª Ed. São Paulo. 1994.

LOPES, Alice Cassimiro. **Teorias de Currículo**. São Paulo. 2011.

LUCKESI, Cipriano C. **Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica**. São Paulo. 1992.

MENEGOLLA, Maximiliano. **Porque Planejar? Como planejar?** 19ª Ed. Petrópolis, RJ. 2010.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola** 8ª Ed. São Paulo. 2008.

RIO GRANDE DO SUL. **RESOLUÇÃO CEED/RS Nº 236 de 21 de janeiro de 1998.** Regula a elaboração de Regimentos Escolares de estabelecimentos do Sistema Estadual de Ensino.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: processo de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico** 20ª Ed. São Paulo. 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Perspectivas para reflexão em torno do Projeto Político-Pedagógico** / In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro.